

SARARÉ

Funai quer apoio de outros órgãos para manter barreiras na reserva

Recursos atuais garantem manutenção de duas barreiras só por seis meses

RUBENS VALENTE

Da Reportagem

O administrador regional da Funai em Cuiabá, Ademir Gudrin, reúne-se hoje com representantes do governo do Estado para discutir como será a segunda fase da "Operação Sararé II" que, na primeira etapa, retirou os cerca de 8 mil garimpeiros da reserva dos índios nhambiquaras. A próxima fase é o controle das entradas da reserva e a fiscalização para impedir a reentrada dos garimpeiros na área.

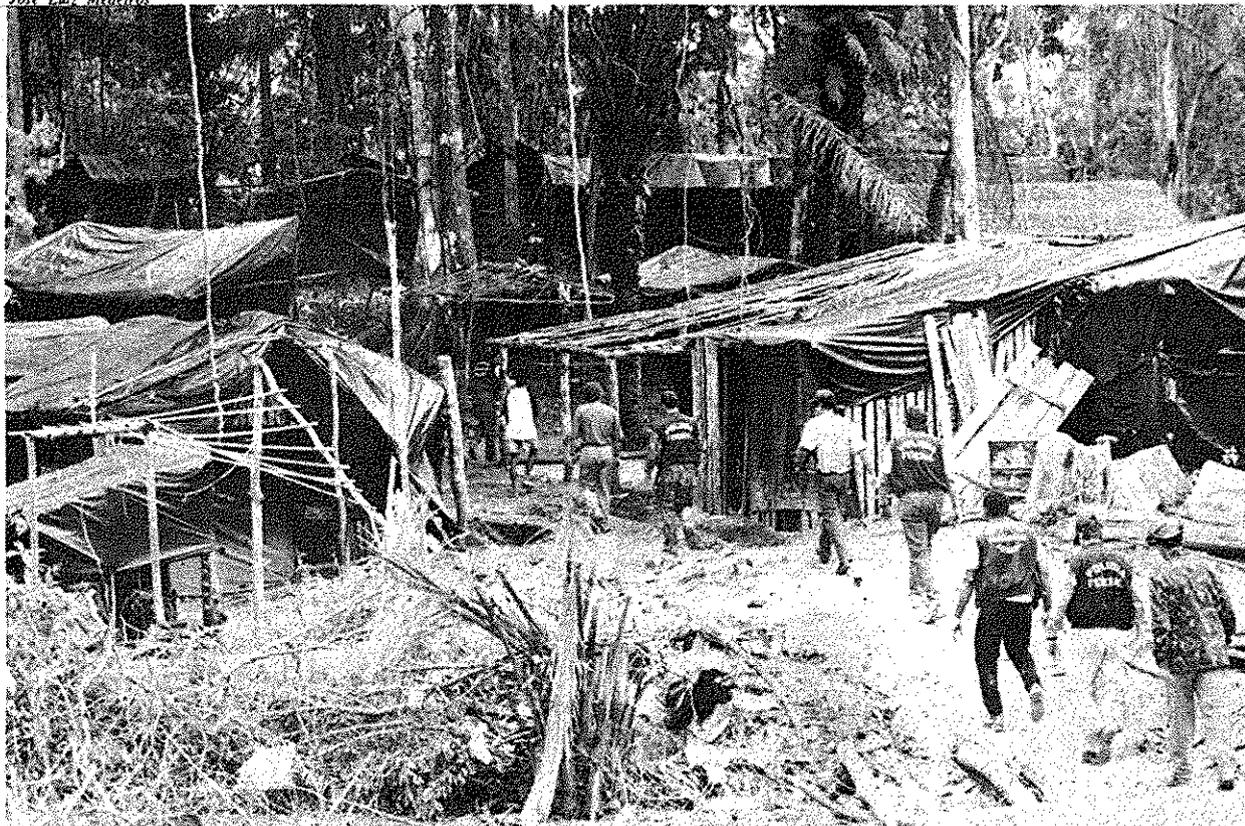
O secretário de Segurança Pública, Hilário Mozer Neto, e o comandante-geral da PM, coronel Dival Corrêa, disseram ontem ao DIÁRIO que "depende da Funai" o tempo de duração das duas barreiras montadas nas duas principais vias de acesso à reserva, de 67,4 mil hectares. "A Funai deve passar recursos para o serviço", disse Mozer, que já tem verba assegurada para os próximos seis meses de barreira.

Segundo Dival Corrêa, cerca de 1 mil garimpeiros permanecem na cidade de Pontes e Lacerda, o que reforça a necessidade de se manter as barreiras. "São garimpeiros da própria região", disse o coronel.

Gudrin adiantou que o órgão "não tem recursos" específicos para esse fim, e por isso ele pretende discutir o assunto e pedir uma "parceria" com órgãos federais e estaduais, além do Prodeagro. "Temos que achar um consenso. O assunto não é de interesse restrito da Funai".

Ontem, o coordenador da operação pelo governo do Estado,

José Luiz Medeiros



Policiais entram no garimpo Ferrugem III, em 11 de janeiro, segundo dia da "Operação Sararé II".

coronel PM Benedito Souza, apresentou o relatório final da parte que cabia às polícias Militar e Civil, DVOP (Departamento de Viação e Obras Públicas), Prosol, Defesa Civil, Fema (Fundação Estadual de Meio Ambiente) e Secretaria de Estado de Saúde.

Hilário Mozer Neto mandou constar um elogio pelo "sucesso" da operação na ficha funcional de todos os servidores mobilizados pela Secretaria.

De acordo com o relatório final do governo, 1.756 garimpei-

ros que declararam não ter condições de voltar para suas cidades, receberam transporte gratuito em ônibus fretados pelo DVOP. Destas, a imensa maioria, 1.076, foi em direção a Peixoto de Azevedo. Outras 102 pessoas declararam ter vindo de Cuiabá. Ao todo, a Prosol, com ajuda de uma igreja de Pontes e Lacerda, forneceu 8,4 mil refeições aos garimpeiros, além de atendimento básico de saúde. Foram internadas 40 pessoas com malária e mais 223 tiveram a doença confirmada no organismo. Outros 221 garimpeiros foram

atendidos com problemas de saúde diversos.

Na área policial, foram apreendidas cinco armas de fogo e 20 veículos. No período em que durou a operação, a PM registrou um homicídio, uma tentativa e uma briga e seis prisões (incluindo cumprimento de duas preventivas por homicídios).

Somente nas duas principais saídas, desde o dia 11 de janeiro, a Polícia Florestal contou a retirada de 2.714 pessoas em 295 veículos, além de 270 proprietários de dragas.